

O “SER CIDADÃO” E A PLENA CIDADANIA

Guilherme Cunda Trassante¹

Resumo:

Este trabalho tem como principal objetivo discutir o conceito de cidadão, mais precisamente trabalhando entorno de um questionamento: “o que é ser cidadão?”. Para isso, são expostas entrevistas realizadas com três pessoas distintas sobre o tema, com o objetivo de compreender o que as mesmas entendem por cidadão. Ao final, é exposto pelo autor a sua própria concepção de cidadão, concluindo por não acreditar que o exercício de uma plena cidadania possa ser possível dentro do sistema burguês atual, além de considerar a educação um ponto central para tal exercício.

Palavras chave:

Cidadania, Cidadão. Direitos. Oportunidades.

Introdução

Este trabalho tem como principal objetivo discutir o conceito de cidadão, mais precisamente trabalhando entorno de um questionamento: “o que é ser cidadão?”. Partindo deste ponto, foram realizadas três entrevistas – a primeira de forma presencial, as demais de forma virtual por meio de mensagens de áudio – com pessoas distintas, para que assim se possa entender qual a concepção que essas pessoas tem com relação ao questionamento feito, tentando diversificar entre elas coisas como orientação sexual, cor e escolaridade.

Após a exposição do que respondeu cada um dos entrevistados – bem como uma breve descrição da pessoa -, pretendo expor minha concepção do conceito de cidadão, levando em consideração além do que colocou cada uma das pessoas que entrevistei, as leituras indicadas pela professora Egeslaine de Nez.

Entrevistas

Minha avó, 71 anos, mulher, branca, heterossexual, cursou parte do ensino fundamental e o ensino médio na EJA e é profissional de limpeza na rede pública de educação em processo de aposentadoria:

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: guilhermecunda@gmail.com.

“Ora, eu pra mim ser cidadão é tipo assim: cidadania, é ser uma pessoa cidadã mesmo assim ó, ter o que com as pessoas assim ó... ajudar alguém que precisa, isso já uma pessoa cidadã que ta ajudando, a pessoa saber a pessoa que vai eleger, isso aí já é um caso de cidadania da pessoa, tu sempre tem que eleger aquela pessoa que tu acha que vai ser bom pra tua cidadania, pro Brasil todo. Acho que cidadão é ser isso né, trabalho, emprego, não é!? Toda pessoa é cidadã né!? Eu acho que cidadão... toda a pessoa é um cidadão, mas só que a pessoa tem que saber ser cidadão.”

Minha mãe, 50 anos, mulher, branca, heterossexual, cursou ensino médio com habilitação em magistério, cursou ensino superior em serviço social, pós-graduação em terapia familiar e atualmente trabalha como professora de educação infantil:

“Ser cidadão pra mim é saber dos meus deveres enquanto profissional, enquanto pessoa, enquanto... como é que eu vou dizer, participar de uma sociedade e saber qual é os deveres que eu tenho, o que que eu preciso cumprir pra viver bem em sociedade e respeitando sempre os outros e a opinião dos outros, saber dos meus deveres enquanto na minha família e também entender dos meus direitos e cobrar isso do setor público municipal, estadual, e do país enquanto cidadã do brasil, do estado, sei la como é que eu explico isso. Saber dos meus direitos, cobrar os meus direitos enquanto pessoa, enquanto ser humano, direito a saúde, educação... e saber dos meus deveres enquanto a isso também, que que eu preciso cumprir com meu papel. É isso.”

Amigo, 18 anos, homem, preto, homossexual, cursa o ensino médio com curso técnico integrado em Instituto Federal e é trabalhador autônomo na área alimentícia vegana.

“Eu diria que ser cidadão é uma pessoa que ta completamente integrada à sociedade em relação a direitos e deveres né, porque ser cidadão implica diretamente em direitos e deveres, e essa pessoa está na plenitude de seus direitos e deveres, tipo ela tem acesso a comida, a moradia, a luz, a água, a saúde, a educação, sabe!?, trabalho, lazer, cultura, e essa pessoa disfruta dos seus direitos sabe!?, ta integrada á sociedade como um todo assim, e a partir do momento que ela disfruta desses direitos dela, ela também cumpre com seus deveres com os outros.”

Minha concepção de cidadão

Já na minha concepção, o ser cidadão está diretamente associado a ideia de direitos, e consequentemente a ideia de igualdade. Embora na contemporaneidade, isso nos remeta diretamente ao campo jurídico, onde no Brasil “todos são iguais perante a lei”, não é exatamente a este conceito de direitos e igualdade a que me refiro. Não acredito que somente o acesso a direitos sociais básicos como educação, voto, saúde e segurança são capazes de

garantir uma plena cidadania, já que isso não assegura uma verdadeira participação do indivíduo no conjunto da sociedade. Quando falo de direitos, me refiro não somente aos mencionados anteriormente, mas também ao direito de oportunidades assegurado a todos da mesma forma. Isso faz com que a população consiga efetivamente desfrutar, participar e construir com todas as suas potencialidades uma vida em sociedade, o que por consequência leva à igualdade, portanto, fazendo com que essas duas ideias se tornem indissociáveis para o exercício de uma plena cidadania. Isso acredito não ser possível dentro do sistema burguês atual, onde o mesmo cria uma falsa cidadania como modo de controle político.

Nesse sentido, é fato que para o exercício da plena cidadania – mais precisamente para a conquista dela – se passa necessariamente por um ponto central: a educação. Para que a cidadania seja conquistada, primeiro se necessita conhecer o que é ser cidadão, que por consequência necessita com que a população adquira o poder de questionar as relações sociais, que só é possível vinda da educação. Como bem disseram Brzezinski e Santos (2015, p. 14), “a cidadania se aprende, mas, sobretudo, se conquista”.

Referências

BRZEZINSKI, I.; SANTOS, C. A. **Sentido e significados da política: ação e liberdade.** Brasília: LiberLivro, 2015.